



António de Oliveira Coelho
Rua D.Carlos Mascarenhas,
nº.96-3º.Esqdº.

LISBOA-1
PORTUGAL

Lisboa, 13 de Novembro de 1956

①

Exaº.Snr.

Don Joaquín Edwards Bello

Santiago do Chile

Prezado amigo e ilustre escritor

Tenho presente a sua carta de Setembro último, tão amável e compreensiva para o meu trabalho literário em que procuro, sempre que a oportunidade aparece através do conhecimento das obras, revelar ao público português, brasileiro e espanhol os escritores hispano-americanos, em especial os chilenos.

Devo ao querido amigo Ricardo Donoso ter o prazer de receber a sua carta, e, por ela, entrar em contacto com o escritor que sempre me interessou, quer pelo significado da sua arte, quer pelo sentido humano de que a mesma se reveste. Isso basta para que o meu trabalho tenha alguma utilidade.

Eu já devia ter respondido há mais tempo a tão bela e carinhosa e evocadora carta; mas uma ida à Galiza, onde me demorei mais tempo do que queria, para tratar assuntos literários com os intelectuais galegos e realizar algumas entrevistas que serão publicadas em vários periódicos, e também um inoportuno ataque de reumatismo, tudo isso impediu que respondesse imediatamente à sua carta como a sua gentileza o impunha.

Eu não conheci a Lisboa de 1904 (pois nasci em 1910), mas conheci a de 1922 e a de 1925, esta, melhor, e guardo dela (talvez porque pertença à geração de 1930 que comemorou o centenário do romantismo) a imagem de qualquer coisa que já se perdeu e nunca mais volta.

Havia na cidade a beleza das coisas antigas, imagens fugídias de certos recantos cheios de tradição e poesia, uma conhecida e inquieta ansiedade hoje desaparecida e que as novas gerações, educadas noutras coordenadas, não sentem porque não compreendem. Agora mesmo vai desaparecer o Café Chiado, situado em plena artéria Almeida Garrett, mais conhecida pelo Chiado, e que foi centro de tertúlias intelectuais onde pontificaram, entre outros, o célebre político português Brito Camacho, que chegou a ser escritor regional de relativo mérito, principalmente nos quadros que reflectem a visão da província natal: Alentejo.

E por isso, parecendo que não, a sua carta recordou-me um tempo longínquo mostrando-me simultaneamente outra faceta do escritor: o evocador sentimental do passado. Grato, muito grato ao querido amigo que tão bem soube relembrar a velha Lisboa da nossa mocidade: a minha mais recente, mas nem por esse facto menos emotiva, e a do meu amigo mais recuada mas sempre viva e presente...

Posto isto, que foi necessário para nos compreendermos ainda melhor, se bem creio haja entre nós certa afinidade espiritual, passo agora a dirigir-

[Carta] 1956 nov. 13, Lisboa, Portugal [a] Joaquín Edwards Bello [manuscrito] Antonio de Oliveira Coelho.

AUTORÍA

Oliveira Coelho, Antonio de

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] 1956 nov. 13, Lisboa, Portugal [a] Joaquín Edwards Bello [manuscrito] Antonio de Oliveira Coelho. 2 h. ; 29,7 x 21 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile